

**RESPONSABILIDADES DOS
MÉDIUNS, DOS ESCRITORES,
DAS EDITORAS,
DISTRIBUIDORAS, LIVRARIAS,
BIBLIOTECAS, FEIRAS E
CLUBES DO LIVRO NA
DIVULGAÇÃO DO LIVRO
ESPÍRITA**



**TEXTO EXTRAÍDO DO
LIVRO: REUNIÕES
MEDIÚNICAS E OS
VÁRIOS TIPOS DE
MEDIUNIDADE
AUTOR:
ALÍRIO DE CERQUEIRA
FILHO – EDITORA
ESPIRITIZAR
WWW.EDITORAESPIRITIZAR.COM.BR**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Os médiuns literários constituem uma subcategoria de médiuns escreventes ou psicógrafos, mas nem todo psicógrafo é médium literário, pois esse reencarna com o compromisso de psicografar livros. É claro que se trata de um programa previamente elaborado jamais para serem trazidas a lume obras banais para concorrer com as obras sérias e profundas, muito menos livros que trazem informações esdrúxulas, a pretexto de serem reveladoras.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- O trabalho dos Espíritos superiores é muito bem planejado, com anos de antecedência, e com certeza, na seriedade que o caracteriza, não se inclui essa banalização na psicografia de livros, que, sequencialmente, como ondas, inundam o mercado livreiro. Nesse triste panorama, encontramos uma enxurrada de obras concorrendo com as verdadeiramente importantes, consoladoras, fieis ao pensamento espírita pelo tempo para leitura e também pelos recursos financeiros. Mas como o mal faz muito barulho essas obras vendem em profusão, em detrimentos das obras sérias.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Na atualidade, o número de psicógrafos de livros vem aumentando intensamente. Por suas mãos, obras que nunca deveriam ser publicadas estão sendo divulgadas amplamente, como se fossem livros espíritas sérios, quando, na realidade, são orientadas por Espíritos das sombras que intentam obstaculizar a propagação da Doutrina Espírita e ridicularizar a mediunidade, conforme diz Manoel Philomeno de Miranda em seu livro *Transtornos psiquiátricos e obsessivos*.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **Vejam os, a seguir, algumas orientações de Yvonne do Amaral Pereira, sobre o tema psicografia de livro, que consideramos bastante atuais: “A obtenção de um livro mediúnico é trabalho árduo, que mobiliza todas as forças mentais e psíquicas do médium a serviço do agente comunicante, pois é transmissão de pensamento a pensamento. [...] O melhor meio de a palavra dos espíritos chegar pura e de boa qualidade é procurar o médium moralizar-se, elevar-se espiritualmente, fazer-se humilde, reconhecer as próprias fraquezas e jamais se considerar excelente ou indispensável, além do dever de exercer o bem em toda a parte.**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Numerosos médiuns por aí estão sendo obsidiados até pela autossugestão. Tornam-se mesmo ridículos com as afirmações que fazem sobre o que recebem, por ignorarem as sutilezas da doutrina e, até mesmo, as leis que presidem certos fatos capitais da vida no além-túmulo e até da terrena. Apresentam ensinamentos apócrifos como obtidos do alto. Eu me sinto autorizada a dizer isso, porque me correspondo com grande variedade de médiuns de todo o Brasil.**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“A doutrina que pregam, quer mediunizados ou não, é apócrifa, com erros nos mais elementares pontos. E isto é responsabilidade para eles próprios, pois se tornam instrumentos suspeitos e pouco procurados pelos Bons Espíritos, tornando-se antes presas de mistificações e prejuízos para o bom andamento da causa espírita. [...] O estudo doutrinário, portanto, é indispensável a qualquer médium que preze a sua faculdade. E aquele que não procura aprender assume grande responsabilidade perante o alto.**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“É erro supor que bastarão a mediunidade, a fé e a assistência dos guias para suprirem as deficiências do médium. O espiritismo é uma ciência transcendente, uma filosofia celeste, a religião da moral e do amor que nos encaminha a Deus. E não é concebível que qualquer de nós deixe de conhecê-lo o melhor possível.”**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- O texto de Yvonne Pereira parece que foi escrito em 2013, mas de fato foi escrito em 1975. É mais atual do que naquela época, na qual não havia essa avalanche de livros com ideias falsamente espíritas, até porque eram maiores as dificuldades para a publicação, pois os livros eram escritos, mas não publicados. Hoje, ao contrário, até a própria pessoa pode publicar sua obra, sem necessidade de uma editora. Infelizmente, na atualidade, não faltam editoras interessadas em publicar romances e outras obras, mas sem avaliação do conteúdo, que não passam de folhetins que não devem nada aos seus congêneres, mas que são disfarçados de obras sérias.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Como diz Yvonne Pereira, os textos se revelam ridículos quando analisados com bom-senso, embora tidos por muitos como plena expressão da verdade, a começar pelos médiuns fascinados que os psicografam.
- Yvonne Pereira, com autoridade moral no assunto, aborda que todos serão responsabilizados pelo que têm feito ao Movimento Espírita. Encontramo-nos submetidos à Lei de Responsabilidade. Temos o livre-arbítrio para fazer o que nos aprouver, mas somos responsáveis por nossas ações. Se nossa atitude envolve o Consolador prometido por Jesus, o fato é muito grave. Daí, a divulgação do falso livro espírita não será de responsabilidade apenas do médium que os psicografa, mas de todos que o propagam.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **Dados estatísticos revelam que a venda de livros espíritas cresce cada vez mais, perfazendo milhões de exemplares e milhões de reais arrecadados. Esses livros, nos últimos tempos, têm sido disponibilizados não apenas em livrarias espíritas, mas também nas livrarias comuns. É claro que essas estatísticas impressionam muitas pessoas, que começam a pensar no livro espírita como fonte de renda pessoal, e não como meio para a manutenção de atividades doutrinárias e assistenciais, como é plausível e usual.**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **Pessoas há que utilizam o livro espírita para projeção pessoal. Escrevem livros muito fracos, do ponto de vista doutrinário. Embora doem os direitos autorais, visam ao lucro indireto da projeção orgulhosa de si mesmas. Outras, que sequer fazem a doação dos direitos autorais para as instituições espíritas, além da promoção vaidosa haurem um bom lucro com a venda de suas produções que nada acrescentam à bagagem de conhecimentos da Humanidade.**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Uma séria questão paira nesse quadro: existe uma trama das Trevas organizadas, que objetivam escrever, por diferentes médiuns, quatro a cinco livros falsos para cada livro espírita verdadeiramente doutrinário já publicado. Soubemos disso em uma reunião mediúnica realizada na Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, no início de 2009. Levamos a informação à reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB – Federação Espírita Brasileira –, realizada em Brasília, em novembro do mesmo ano, e ali tivemos a grata surpresa de saber, pelo seu Presidente, que a mesma informação tinha sido oferecida em mais duas reuniões mediúnicas sérias, uma ocorrida no Brasil, e outra no exterior.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Observando a quantidade de livros falsamente espíritas publicados pelas mais diversas editoras, inclusive por algumas que até pouco tempo prezavam a pureza doutrinária, percebemos que o plano das Sombras está em franco desenvolvimento.
- Devido a tudo isso, torna-se imprescindível refletir sobre a responsabilidade que cabe a todos nós na divulgação do livro espírita.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **Todos os espíritas conscientes sabem da origem divina do Espiritismo, representando a Terceira Revelação, o Consolador prometido por Jesus. Logo, a sua divulgação, especialmente por meio do livro, deve ser feita com todo o cuidado, com vistas a se preservar a sua origem superior. Tudo isso é muito claro nas obras básicas kardequianas.**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

■ RESPONSABILIDADE DO AUTOR

- A responsabilidade maior na preservação da pureza doutrinária é do autor, ou do médium. Todo autor/médium psicógrafo deve passar pelo crivo da razão aquilo que escreve, conforme preconiza Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, itens 136 e 137:

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “As comunicações sérias são ponderosas quanto ao assunto e elevadas quanto à forma. Toda comunicação que, isenta de frivolidade e de grosseria, objetiva um fim útil, ainda que de caráter particular, é, por esse simples fato, uma comunicação séria. Nem todos os Espíritos sérios são igualmente esclarecidos; há muita coisa que eles ignoram e sobre que podem enganar-se de boa-fé. Por isso é que os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam de contínuo que submetamos todas as comunicações ao crivo da razão e da mais rigorosa lógica.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “No tocante a comunicações sérias, cumpre se distingam as verdadeiras das falsas, o que nem sempre é fácil, porquanto, exatamente à sombra da elevação da linguagem, é que certos Espíritos presunçosos, ou pseudossábios, procuram conseguir a prevalência das mais falsas ideias e dos mais absurdos sistemas. E, para melhor acreditados se fazerem e maior importância ostentarem, não escrupulizam de se adornarem com os mais respeitáveis nomes e até com os mais venerados. (grifos nossos)

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Esse um dos maiores escolhos da ciência prática; dele trataremos mais adiante, com todos os desenvolvimentos que tão importante assunto reclama, ao mesmo tempo que daremos a conhecer os meios de premonição contra o perigo das falsas comunicações.
- “Instrutivas são as comunicações sérias cujo principal objeto consiste num ensinamento qualquer, dado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral, a filosofia, etc. São mais ou menos profundas, conforme o grau de elevação e de desmaterialização do Espírito.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Para se retirarem frutos reais dessas comunicações, preciso é que elas sejam regulares e continuadas com perseverança. Os Espíritos sérios se ligam aos que desejam instruir-se e lhes secundam os esforços, deixando aos Espíritos levianos a tarefa de divertirem os que em tais manifestações só veem passageira distração.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Unicamente pela regularidade e frequência daquelas comunicações se pode apreciar o valor moral e intelectual dos Espíritos que as dão e a confiança que eles merecem. **Se, para julgar os homens, se necessita de experiência, muito mais ainda é esta necessária, para se julgarem os Espíritos.** (grifos nossos)
- “Qualificando de instrutivas as comunicações, supomo-las verdadeiras, pois o que não for verdadeiro não pode ser instrutivo, ainda que dito na mais imponente linguagem.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Nessa categoria, não podemos, conseguintemente, incluir certos ensinamentos que de sério apenas têm a forma, muitas vezes empolada e enfática, com que os Espíritos que os ditam, mais presunçosos do que instruídos, contam iludir os que os recebem. Mas, não podendo suprir a substância que lhes falta, são incapazes de sustentar por muito tempo o papel que procuram desempenhar. A breve trecho, traem-se, pondo a nu a sua fraqueza, desde que alguma sequência tenham os seus ditados, ou que eles sejam levados aos seus últimos redutos.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Kardec volta à questão da responsabilidade e influência dos médiuns nos itens 227 a 230:
- “Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que **as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam.** Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm agrupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria. (grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, **eles exploram com mais habilidade é o orgulho**, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções.
(grifos nossos)

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “O orgulho, nos médiuns, traduz-se por sinais inequívocos, a cujo respeito tanto mais necessário é se insista, quanto constitui uma das causas mais fortes de suspeição, no tocante à veracidade de suas comunicações. **Começa por uma confiança cega nessas mesmas comunicações e na infalibilidade do Espírito que lhas dá. Daí um certo desdém por tudo o que não venha deles: é que julgam ter o privilégio da verdade.**
(grifos nossos)

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “O prestígio dos grandes nomes, com que se adornam os Espíritos tidos por seus protetores, os deslumbra e, como neles o amor-próprio sofreria, se houvessem de confessar que são ludibriados, repelem todo e qualquer conselho; evitam-nos mesmo, afastando-se de seus amigos e de quem quer que lhes possa abrir os olhos. **Se condescendem em escutá-los, nenhum apreço lhes dão às opiniões, porquanto duvidar do Espírito que os assiste fora quase uma profanação.** (grifos nossos)

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Aborrecem-se com a menor contradita, com uma simples observação crítica e vão às vezes ao ponto de tomar ódio às próprias pessoas que lhes têm prestado serviço. Por favorecerem a esse insulamento a que os arrastam os Espíritos que não querem contraditores, esses mesmos Espíritos se comprazem em lhes conservar as ilusões, para o que os fazem considerar coisas sublimes as mais polpudas absurdidades. (grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Assim, confiança absoluta na superioridade do que obtém, desprezo pelo que deles não venha, irrefletida importância dada aos grandes nomes, recusa de todo conselho, suspeição sobre qualquer crítica, afastamento dos que podem emitir opiniões desinteressadas, crédito em suas aptidões, apesar de inexperientes: tais as características dos médiuns orgulhosos.
(grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Devemos também convir em que, muitas vezes, o orgulho é despertado no médium pelos que o cercam. Se ele tem faculdades um pouco transcendentes, é procurado e gabado e entra a julgar-se indispensável. Logo toma ares de importância e desdém, quando presta a alguém o seu concurso. Mais de uma vez tivemos motivo de deplorar elogios que dispensamos a alguns médiuns, com o intuito de os animar.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “A par disto, ponhamos em evidência o quadro do médium verdadeiramente bom, daquele em que se pode confiar.
- “Supor-lhe-emos, antes de tudo, uma grandíssima facilidade de execução, que permita se comuniquem livremente os Espíritos, sem encontrarem qualquer obstáculo material. Isto posto, o que mais importa considerar é de que natureza são os espíritos que habitualmente o assistem, para o que **nos devemos ater aos nomes, porém, à linguagem.** (grifos nossos)

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Jamais deverá ele perder de vista que a simpatia, que lhe dispensam os bons Espíritos, estará na razão direta de seus esforços por afastar os maus. Persuadido de que a sua faculdade é um dom que só lhe foi outorgado para o bem, de nenhum modo procura prevalecer-se dela, nem apresentá-la como demonstração de mérito seu. Aceita as boas comunicações, que lhe são transmitidas, como uma graça, de que lhe cumpre tornar-se cada vez mais digno, pela sua bondade, pela sua benevolência e pela sua modéstia.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “O primeiro se orgulha de suas relações com os Espíritos superiores; este outro se humilha, por se considerar sempre abaixo desse favor.
- A seguinte instrução deu-no-la, sobre o assunto, um Espírito de quem temos inserido muitas comunicações:
- “Já o dissemos: os médiuns, apenas como tais, só secundária influência exercem nas comunicações dos Espíritos; o papel deles é o de uma máquina elétrica, que transmite os despachos telegráficos, de um ponto da Terra a outro ponto distante.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Assim, quando queremos ditar uma comunicação, agimos sobre o médium, como o empregado do telégrafo sobre o aparelho, isto é, do mesmo modo que o tique-taque do telégrafo traça, a milhares de léguas, sobre uma tira de papel, os sinais reprodutores do despacho, também nós comunicamos, por meio do aparelho mediúnico, através das distâncias incomensuráveis que separam o mundo visível do mundo invisível, o mundo imaterial do mundo carnal, o que vos queremos ensinar.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Mas, assim como as influências atmosféricas atuam, perturbando, muitas vezes, as transmissões do telégrafo elétrico, igualmente a influência moral do médium atua e perturba, às vezes, a transmissão dos nossos despachos de além-túmulo, porque somos obrigados a fazê-los passar por um meio que lhes é contrário. Entretanto, essa influência, amiúde, se anula, pela nossa energia e vontade, e nenhum ato perturbador se manifesta.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Com efeito, os ditados de alto alcance filosófico, as comunicações de perfeita moralidade são transmitidas algumas vezes por médiuns impróprios a esses ensinamentos superiores; enquanto que, por outro lado, comunicações pouco edificantes chegam também, às vezes, por médiuns que se envergonham de lhes haverem servido de condutores.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Em tese geral, pode afirmar-se que os Espíritos atraem Espíritos que lhes são similares e que raramente os Espíritos das plêiades elevadas se comunicam por aparelhos maus condutores, quando têm à mão bons aparelhos mediúnicos, bons médiuns, numa palavra.
- “Os médiuns levianos e pouco sérios atraem, pois, Espíritos da mesma natureza; por isso é que suas comunicações se mostram cheias de banalidades, frivolidades, ideias truncadas e, não raro, muito heterodoxas, espiriticamente falando.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Certamente, podem eles dizer, e às vezes dizem, coisas aproveitáveis; mas, nesse caso, principalmente, é que um exame severo e escrupuloso se faz necessário, porquanto, de envolta com essas coisas aproveitáveis, Espíritos hipócritas insinuam, com habilidade e preconcebida perfídia, fatos de pura invencionice, asserções mentirosas, a fim de iludir a boa-fé dos que lhes dispensam atenção. (grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Devem riscar-se, então, sem piedade, toda palavra, toda frase equivocada e só conservar do ditado o que a lógica possa aceitar, ou o que a Doutrina já ensinou. As comunicações desta natureza só são de temer para os espíritas que trabalham isolados, para os grupos novos, ou pouco esclarecidos, visto que, nas reuniões onde os adeptos estão adiantados e já adquiriram experiência, a gralha perde o seu tempo a se adornar com as penas do pavão: acaba sempre desmascarada. (grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Não falarei dos médiuns que se comprazem em solicitar e receber comunicações obscenas. Deixemos se deleitem na companhia dos Espíritos cínicos. Aliás, os autores das comunicações desta ordem buscam, por si mesmos, a solidão e o isolamento; porquanto só desprezo e nojo poderão causar entre os membros dos grupos filosóficos e sérios.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Onde, porém, a influência moral do médium se faz realmente sentir, é quando ele substitui, pelas que lhe são pessoais, as ideias que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir e também quando tira da sua imaginação teorias fantásticas que, de boa-fé, julga resultarem de uma comunicação intuitiva. É de apostar-se então mil contra um que isso não passa de reflexo do próprio Espírito do médium. Dá-se mesmo o fato curioso de mover-se a mão do médium, quase mecanicamente às vezes, impelida por um Espírito secundário e zombeteiro.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “É essa a pedra de toque contra a qual vêm quebrar-se as imaginações ardentes, por isso que, arrebatados pelo ímpeto de suas próprias ideias, pelas lantejoulas de seus conhecimentos literários, os médiuns desconhecem o ditado modesto de um Espírito criterioso e, abandonando a presa pela sombra, o substituem por uma paráfrase empolada. Contra este escolho terrível vêm igualmente chocar-se as personalidades ambiciosas que, em falta das comunicações que os bons Espíritos lhes recusam, apresentam suas próprias obras como sendo desses Espíritos.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Daí a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos. (grifos nossos)**
- **“Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. (grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Desde que uma opinião nova venha a ser expandida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombradamente o que a razão e o bom-senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. (grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **“Efetivamente, sobre essa teoria poderíeis edificar um sistema completo, que desmoronaria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento edificado sobre areia movediça, ao passo que, se rejeitardes hoje algumas verdades, porque não vos são demonstradas clara e logicamente, mais tarde um fato brutal, ou uma demonstração irrefutável virá afirmar-vos a sua autenticidade. (grifos nossos)**

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Lembrai-vos, no entanto, ó espíritas! de que, para Deus e para os bons Espíritos, só há um impossível: a injustiça e a iniquidade.
- “O Espiritismo já está bastante espalhado entre os homens e já moralizou suficientemente os adeptos sinceros da sua santa doutrina, para que os Espíritos já não se vejam constrangidos a usar de maus instrumentos, de médiuns imperfeitos.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- “Se, pois, agora, um médium, qualquer que ele seja, se tornar objeto de legítima suspeição, pelo seu proceder, pelos seus costumes, pelo seu orgulho, pela sua falta de amor e de caridade, repeli, repeli suas comunicações, porquanto aí estará uma serpente oculta entre as ervas. É esta a conclusão a que chego sobre a influência moral dos médiuns.” (grifos nossos) ERASTO

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Vemos que a orientação de Allan Kardec e a mensagem do Espírito Erasto em *O Livro dos Médiuns* são muito claras. Somente se iludem aqueles cujo orgulho ainda continua tão intenso que colocam a projeção pessoal acima da própria Doutrina Espírita. Acreditamos que tudo que foi orientado no texto que transcrevemos é válido não apenas para o médium que psicografa livros, mas também para os autores encarnados que, na maioria das vezes, escrevem as suas obras por meio da inspiração.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- **RESPONSABILIDADES DAS EDITORAS, DISTRIBUIDORAS, LIVRARIAS, BIBLIOTECAS, FEIRAS E CLUBES DO LIVRO NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA**
- Bem sabemos que muitos médiuns e autores encarnados não seguem as orientações preconizadas em *O Livro dos Médiuns* e, por isso, muitas obras de cunho doutrinário duvidoso chegam às editoras espíritas.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Cabe aos editores verdadeiramente espíritas prestar atenção ao que o Espírito Erasto diz no seguinte trecho: **“Daí a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos”**.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Hoje, como os livros mediúnicos e de autores encarnados são, em sua maioria, escritos fora dos Centros Espíritas, esse papel não cabe apenas aos diretores dos grupos espíritas, mas também aos editores que recebem os originais dessas obras.
- Analisando a orientação do Espírito Erasto, percebemos que a responsabilidade do editor não é apenas com a questão doutrinária, mas também com a de cunho social, pois ao publicar obras baseadas na mentira, o edifício da Doutrina Espírita, o Consolador prometido para reformar socialmente a Humanidade, fica comprometido.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Infelizmente muitos editores se eximem da tarefa de selecionar os livros que editam. Vários deles não têm compromisso com a pureza doutrinária, mas com os lucros que desejam obter, seja para as próprias empresas e seus donos ou para atividades sociais. Os que alegam que o lucro servirá para a manutenção das atividades sociais da editora acabam publicando tudo sem critérios, principalmente aquele tipo de obra que vende mais, como se os fins justificassem os meios. Estão eles, da mesma forma, assumindo graves responsabilidades conscienciais.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Outro fato é, hoje, agravante na questão: muitos médiuns fascinados possuem as próprias editoras. Paralelamente, outros, com o fim de disseminar doutrinas esdrúxulas, frontalmente contrárias à base kardequiana, encontram auxílio em editores tão fascinados quanto eles próprios.
- Por isso, responsabilidades maiores recaem sobre os distribuidores, livreiros, dirigentes e trabalhadores das Federativas Estaduais e dos Centros Espíritas, que são responsáveis pelas distribuidoras, livrarias, bibliotecas, feiras e clubes do livro espírita.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Em vez de se tornarem, voluntária ou involuntariamente, cúmplices de uma trama muito bem urdida, deviam submeter todos os livros publicados ao “*crivo da razão e da mais rigorosa lógica*”, à luz das orientações kardequianas, não mais comprometendo a tranquilidade da própria consciência.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Ao fazerem esse trabalho e excluírem sem nenhum receio de ferir suscetibilidades, as obras falsas das verdadeiras, estão prestando um grande serviço, e não apenas no sentido da preservação da pureza doutrinária, mas, ainda, no sentido de preservar a sociedade, diminuindo as chances de acolhimento de mensagens falsas que não veiculam mensagens consoladoras, esclarecedoras. Evitar esse estado de coisas seria, também, contribuir para a manutenção da credibilidade que o Movimento Espírita tem junto à população.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Um meio de se tentar evitar que o erro continue é comunicarmos sempre às editoras os motivos pelos quais a obra foi rejeitada nos Centros Espíritas, livrarias etc., tomando por base, na argumentação, todas as lúcidas orientações das obras kardequianas. Podemos fazer isso, mesmo sabendo que a maioria dos editores dificilmente deixará de editá-la, se visa ao lucro.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Um argumento falacioso muitas vezes é utilizado por aqueles que, ao invés de analisar as obras, vendem tudo o que se publica, colocando lado a lado o *joio* e o *trigo*. Para eles, aos leitores cabe o discernimento para distinguir a verdade do embuste. Com esse argumento, tentam disfarçar a ambição pelos lucros hauridos, especialmente, em feiras e clubes do livro, nos quais se comercializam qualquer coisa, especialmente obras de péssima qualidade doutrinária, porque têm baixo custo e sustentam financeiramente as atividades.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Faríamos duas perguntas para aqueles que usam esse argumento mentiroso:
- 1 – *Todas as pessoas atendidas nas feiras, clubes, livrarias, bibliotecas etc. teriam conhecimento suficiente da Doutrina Espírita para separar a fraude da Verdade, levando-se em consideração a enormidade de neófitos que adentram o Movimento Espírita, a cada dia, em nosso país?*

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- 2 – *Além disso, como ficam as orientações de Allan Kardec e dos Espíritos superiores que trabalham em nome de Jesus para restaurar o Seu Evangelho na Terra, com relação ao cuidado que devemos ter com a divulgação da mensagem espírita?*

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Como não se fazem essas perguntas, é bem triste o panorama que vemos. Obras falsas com variado leque de desvios doutrinários são distribuídas aos milhares, não apenas por pessoas inescrupulosas que querem ganhar dinheiro à custa de uma Doutrina que provém do Mestre Jesus, mas porém _Centros Espíritas e até Federativas Estaduais e seus respectivos órgãos regionais de divulgação, que deveriam, por questões conscienciais, zelar pela pureza doutrinária.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- É fundamental que todos aqueles que realizam alguma ação de divulgação do livro espírita reflitam sobre suas atitudes ou omissões, pois podem estar sendo *inocentes úteis* em uma estratégia que visa criar obstáculos à propagação do Consolador, divulgando obras que não se coadunam com a missão da Doutrina Espírita de restaurar o Cristianismo, tal qual nos legou o Mestre Jesus.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- Decerto que com o livre-arbítrio podemos fazer o que quisermos no Movimento Espírita, mas é importante lembrar que a Lei de Liberdade, que nos permite a livre escolha, está intimamente ligada às Leis de Responsabilidade e de Causa e Efeito. A grande verdade é que seremos responsáveis por tudo que fizemos e sofreremos as consequências das boas e das más ações que realizarmos. Jamais poderemos argumentar ignorância no que tange à divulgação da Doutrina, já que *O Livro dos Médiuns*, com todos os argumentos ponderáveis que lembramos acima, está à nossa disposição há mais de 150 anos.

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- É essencial, neste momento da grande transição planetária, na qual o joio está misturado com o trigo, saibamos agir com base na Verdade libertadora, para não lamentarmos, adiante, pelo que hoje fazemos com o nosso livre-arbítrio.
- Agindo com responsabilidade doutrinária na divulgação do livro espírita em nossas editoras, livrarias, bibliotecas, feiras e clubes do livro, as Federativas Estaduais, seus órgãos regionais e os Centros Espíritas sérios estarão cumprindo o seu papel social e doutrinário, preservando a

RESPONSABILIDADES NA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

- É essencial, neste momento da grande transição planetária, na qual o joio está misturado com o trigo, saibamos agir com base na Verdade libertadora, para não lamentarmos, adiante, pelo que hoje fazemos com o nosso livre-arbítrio.
- Agindo com responsabilidade doutrinária na divulgação do livro espírita em nossas editoras, livrarias, bibliotecas, feiras e clubes do livro, as Federativas Estaduais, seus órgãos regionais e os Centros Espíritas sérios estarão cumprindo o seu papel social e doutrinário, preservando a literatura espírita em sua pureza, pois é base para a construção de uma sociedade mais justa e feliz.

**COMO IDENTIFICAR
OS ESPÍRITOS
COMUNICANTES NAS
PSICOGRAFIAS**

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Para, com mais propriedade, discernirmos os livros sérios e instrutivos dos livros falsamente espíritas, sejam eles psicografados ou não, é fundamental refletirmos nas instruções do capítulo XXIV, “Da Identidade dos Espíritos”, item 267 de *O Livro dos Médiuns*. Ali, Kardec seleciona critérios para bem identificarmos os Espíritos comunicantes:
- “Podem resumir-se nos princípios seguintes os meios de se reconhecer a qualidade dos Espíritos:
- “Não há outro critério, senão o bom-senso, para se aquilatar do valor dos Espíritos. Absurda será qualquer fórmula que eles próprios deem para esse efeito e não poderá provir de Espíritos superiores.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Kardec alerta, de início, que o critério para se aquilatar o valor dos Espíritos é o bom-senso, que jamais se engana, pois tudo passa pelo crivo da razão. É claro que o bom-senso, hoje pouco encontrado no Movimento Espírita, depende da maturidade do senso moral do indivíduo e do seu conhecimento das bases da Doutrina Espírita.
- “Apreciam-se os Espíritos pela linguagem de que usam e pelas suas ações. Estas se traduzem pelos sentimentos que eles inspiram e pelos conselhos que dão.
- “Admitido que os bons Espíritos só podem dizer e fazer o bem, de um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- O próprio Cristo ensina isso, quando diz que uma árvore boa só dará bons frutos, e uma árvore má, maus frutos. Quando um Espírito, mesmo que usando um nome venerável, inspira maus sentimentos, como desavenças, intrigas etc., fica claro que ele é embusteiro.
- “Os Espíritos superiores usam sempre de uma linguagem digna, nobre, elevada, sem eiva de trivialidade; tudo dizem com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam, nem se jactam de seu saber, ou da posição que ocupam entre os outros. A dos Espíritos inferiores ou vulgares sempre algo refletem das paixões humanas.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Toda expressão que denote baixeza, pretensão, arrogância, fanfarronice, acrimônia, é indício característico de inferioridade e de embuste, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.”
- Allan Kardec coloca neste parágrafo uma série de requisitos para bem distinguirmos os bons Espíritos dos ainda inferiores. Os Espíritos superiores dizem tudo com muita dignidade e autenticidade. Com linguagem digna, nobre e elevada, estimulam-nos à elevação de pensamentos e sentimentos, jamais a trivialidades ou aos sentimentos de malquerença. Nunca dizem nada banal.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Ao contrário, sempre expressam algo útil, objetivando um ensinamento. Tudo dizem com simplicidade e modéstia, sem jamais se vangloriarem daquilo que são. Qualquer expressão de enaltecimento do orgulho, fanfarronice, arrogância, acrimônia, como temos visto em tantas obras, não provém de um bom Espírito.
- “Não se deve julgar da qualidade do Espírito pela forma material, nem pela correção do estilo. É preciso sondar-lhe o íntimo, analisar-lhe as palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção. Qualquer ofensa à lógica, à razão e à ponderação não pode deixar dúvida sobre a sua procedência, seja qual for o nome com que se ostente o Espírito.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- A orientação deste parágrafo é imprescindível para os médiuns compreenderem bem a identidade dos Espíritos. Há Espíritos que escrevem muito bem, do ponto de vista do estilo, por exemplo. Autores há que criam romances intrincados, prendendo com destreza a atenção das pessoas. Dissertações muito bem escritas, do ponto de vista literário, dão a impressão de erudição, especialmente para os leigos em assuntos como psicologia, filosofia etc. Mas, como orienta Allan Kardec, é preciso *sondar-lhes o íntimo*, buscar nas entrelinhas do texto a real intenção do Espírito, analisando-lhes as palavras, *pesando-as friamente, maduramente e sem prevenção*.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Mensagens pseudossábias não resistem a essa análise, pois o leitor logo descobre as *ofensas à lógica, à razão e à ponderação*, presentes nas entrelinhas dos textos, mesmo que bem elaborados literariamente, qualquer que seja o nome que o Espírito se utilize, mesmo que venerado.
- “A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, senão quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, em qualquer tempo e em todo lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidos, conforme as circunstâncias, as necessidades e as faculdades que encontrem para se comunicar; porém, jamais serão contraditórios.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Se duas comunicações, firmadas pelo mesmo nome, se mostram em contradição, uma das duas é evidentemente apócrifa e a verdadeira será aquela em que nada desminta o conhecido caráter da personagem.”
- Allan Kardec diz que a linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica quanto ao conteúdo, pois todos estimulam a autotransformação para o bem. Não há como inovar nessa questão, pois essa proposta provém de Jesus. Cada um pode ter o seu jeito de escrever, mas a mensagem é a mesma. Se textos oferecidos por um mesmo Espírito diferem em conteúdo, um deles constitui um embuste.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- A questão é bem atual. Hoje, estão disponíveis nas livrarias espíritas livros diferentes que dizem conter o pensamento de um mesmo Espírito. Porém, ao se comunicar por médiuns diferentes, esse Espírito diz coisas elevadas, por um médium, que enaltecem a autotransformação e com outro expressa-se com linguagem pueril, muito inferior. Outros desses Espíritos que ditam livros, assinando nomes respeitáveis, além da puerilidade da informação, que não se aproxima das ideias do Espírito nomeado, costumam fazer uso de linguagem chula, jocosa, fomentando intrigas, malquerença, ciúme, dentre outras vilezas.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Uma coisa é ditarem livros aos descuidados. Outra, bem diferente e grave, está no fato de os dirigentes das Instituições Espíritas publicarem e divulgarem essas obras sem examiná-las, pois acabam promovendo o sucesso do objetivo dos Espíritos das sombras, que facilmente continuam se utilizando de médiuns fascinados para criar cizânia e obstaculizar a propagação do Espiritismo dentro do próprio Movimento Espírita.
- “Os bons Espíritos só dizem o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre o que não sabem. Os maus falam de tudo com desassombro, sem se preocuparem com a verdade. Toda heresia científica notória, todo princípio que choque o bom-senso, aponta a fraude, desde que o Espírito se dê por ser um Espírito esclarecido.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Os bons Espíritos não agem com leviandade, dizendo saber o que em verdade não sabem. Já os pseudossábios dizem coisas absurdas, sem o mínimo respeito pela verdade. Dizem heresias científicas com a maior desfaçatez, com o objetivo de enganar o maior número possível de pessoas. E cada vez mais conseguem realizar o seu intento, em vista da falta, em muitos de nós, dos cuidados preventivos, conforme estudamos.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Reconhecem-se ainda os Espíritos levianos, pela facilidade com que predizem o futuro e precisam fatos materiais de que não nos é dado ter conhecimento. Os bons Espíritos fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas. A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.”
- Os Espíritos levianos predizem qualquer coisa. No que tange à transição planetária, muitas são suas previsões estapafúrdias e absurdas, do ponto de vista científico. Algumas há que incluem a derrogação das Leis Divinas da Gravitação Universal, de Amor, Justiça e Caridade e de Misericórdia, tal é a crueza com que Espíritos pseudossábios apontam previsões de supostos acontecimentos que estarão ocorrendo no futuro de nosso planeta.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Por seu turno, os bons Espíritos, quando creem que determinadas informações sobre o futuro nos serão úteis, inspiram-nos a pressenti-las, mas nunca colocam datas e outros detalhes desnecessários à essência do ensino ou da informação.
- “Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das ideias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão. Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas ideias. Usam de uma linguagem pretensiosa, ridícula, ou obscura, à força de quererem pareça profunda.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Os Espíritos superiores dizem muito com poucas palavras, mas com poesia nas ideias e expressões. Não são prolixos, enquanto os Espíritos pseudossábios fazem sempre jogos com as palavras, para que o texto pareça profundo. Usam a linguagem intencionalmente vaga como técnica de comunicação para melhor enganar, pois o Espírito utiliza-se de expressões vagas e cada receptor ou leitor imagina o que quiser. Dessa forma, o Espírito constrói sofismas tão bem urdidos que muitas pessoas acabam acreditando se tratar da verdade. Temos visto obras em que o Espírito autor utiliza-se de expressões verdadeiras, mas logo as distorce, enganando muita gente.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os bons Espíritos nunca ordenam; não se impõem, aconselham e, se não são escutados, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos e não se afastam, haja o que houver. Todo Espírito que impõe trai a sua inferioridade. São exclusivistas e absolutos em suas opiniões; pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, por saberem que a razão os desmascararia.”
- Os Espíritos pseudossábios, diferentemente dos bons, estão sempre ordenando, pois querem ser obedecidos cegamente. Zangam-se quando os seus escritos são contraditados utilizando-se a razão. Fazem de tudo para que o bom-senso seja abolido entre aqueles que eles dominam. Já os bons Espíritos, bem ao contrário disso, aconselham sempre o uso da lógica, do juízo claro, raciocinado.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os bons Espíritos não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva. Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram *exaltar a importância pessoal* daqueles a quem desejam captar.”
- Muitos Espíritos mistificadores elogiam explicitamente os médiuns fascinados; outros o fazem de forma sutil, dizendo, por exemplo, que o médium é corajoso por estar sendo instrumento daqueles escritos, enquanto outros tantos não teriam a coragem que ele tem de os publicar. Assim iludidos, esses médiuns se prestam facilmente ao desserviço no Espiritismo, como quem desconhece o caro ensinamento doutrinário: a lisonja nunca provém de um bom Espírito.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os bons Espíritos são muito escrupulosos no tocante às atitudes que hajam de aconselhar. Elas, qualquer que seja o caso, nunca deixam de objetivar um fim *sério e eminentemente* útil. Devem, pois, ter-se por suspeitas todas as que não apresentam este caráter, ou sejam condenáveis perante a razão, e cumpre refletir maduramente antes de tomá-las, a fim de evitarem-se mistificações desagradáveis.”
- Este parágrafo nos traz, também, alerta muito importante. Nunca um Espírito superior dirá o que um médium ou qualquer outra pessoa deve fazer. Quando orienta, objetiva um *fim sério e eminentemente útil*. Já os mistificadores afastam-se da seriedade e utilidade, pois objetivam levar os seus médiuns e seguidores a situações cada vez mais distanciadas da verdade, para que eles permaneçam fascinados por suas ideias e mantenham-se estagnados.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Também se reconhecem os bons Espíritos pela prudente reserva que guardam sobre todos os assuntos que possam trazer comprometimento. Repugna-lhes desvendar o mal, enquanto que aos Espíritos levianos, ou malfazejos apraz pô-lo em evidência. Ao passo que os bons procuram atenuar os erros e pregam a indulgência, os maus os exageram e sopram a cizânia, por meio de insinuações pérfidas.”
- Qualquer ação que venha dos bons Espíritos será reservada, sempre estimulando a autotransformação e respeitando o livre-arbítrio daqueles que recebem a orientação. Agem com compaixão diante de nossos erros e jamais divulgam o mal. Ao invés, os Espíritos levianos e malfazejos evidenciam o mal, exagerando-o para que gere cizânia e perfídia.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Máxima nenhuma, nenhum conselho, que se *não conformem estritamente com a pura caridade evangélica*, podem ser obra de bons Espíritos.”
- Como os bons Espíritos trabalham na seara de Jesus, tudo o que fazem está em conformidade com a pura caridade evangélica.
- “Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha *reta do bom-senso, ou das leis imutáveis da Natureza*, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.”
- Aqui novamente Allan Kardec volta a afirmar a imperiosa questão do bom senso e a lembrar a

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Os bons Espíritos só prescrevem o bem. Máxima nenhuma, nenhum conselho, que *se não conformem estritamente com a pura caridade evangélica*, podem ser obra de bons Espíritos.
- Como os bons Espíritos trabalham na seara de Jesus, tudo o que fazem está em conformidade com a pura caridade evangélica.
- “Jamais os bons Espíritos aconselham senão o que seja perfeitamente racional. Qualquer recomendação que se afaste da linha *reta do bom-senso, ou das leis imutáveis da Natureza*, denuncia um Espírito atrasado e, portanto, pouco merecedor de confiança.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Aqui novamente Allan Kardec volta a afirmar a imperiosa questão do bom-senso e a lembrar a necessidade de consonância de uma orientação com as leis imutáveis da Natureza, pois que não podem ser derogadas. Se qualquer Lei Divina, física ou moral, pudesse ser derogada, não seria perfeita, não seria obra de Deus. Por isso, quando um Espírito ensina algo que contraria uma Lei Natural, ele se revela pseudossábio, atrasado e pouco merecedor de confiança.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Muitas vezes, os Espíritos imperfeitos se aproveitam dos meios de que dispõem, de comunicar-se, para dar conselhos perversos. Excitam a desconfiança e a animosidade contra os que lhes são antipáticos. Especialmente os que lhes podem desmascarar as imposturas são objeto da maior animadversão da parte deles. Alvejam os homens fracos, para os induzir ao mal. Empregando alternativamente, para melhor convencê-los, os sofismas, os sarcasmos, as injúrias e até demonstrações materiais do poder oculto de que dispõem, se empenham em desviá-los da senda da verdade.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Neste parágrafo, Allan Kardec descreve com precisão as ações dos Espíritos das sombras, aos quais Manoel Philomeno de Miranda se reporta como efetivadores de uma trama para desmoralizar a mediunidade e deter o avanço do Consolador, como já dissemos.
- Essa desconfiança e animosidade vêm se tornando habituais em nosso Movimento Espírita, na atualidade, pois os mistificadores utilizando-se de sofismas, sarcasmos e injúrias, atacam especialmente o Movimento de Unificação. Utilizam-se dos próprios dirigentes e trabalhadores do Movimento para conseguirem realizar os seus intentos, atacando e levando à desconfiança a todos os que podem lhes desmascarar.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal da superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, a esse respeito, a verdadeira pedra de toque.
- Os Espíritos pseudossábios se enfeitam de conhecimentos que, de fato, não possuem, empregando muito bem as palavras para tecer sofismas, com o que melhor conseguem enganar. Muitas vezes, utilizam termos médicos e da área da Psicologia para assemelharem os seus escritos aos de André Luiz, Philomeno de Miranda e Joanna de Ângelis, por exemplo. Se observarmos melhor, porém, perceberemos os seus reais intentos, pois nesses textos não há a pureza dos sentimentos morais, nem o estímulo à autotransformação verdadeira, como vemos nas páginas ditadas pelos bons Espíritos.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Os conhecimentos de que alguns Espíritos se enfeitam, às vezes, com uma espécie de ostentação, não constituem sinal da superioridade deles. A inalterável pureza dos sentimentos morais é, a esse respeito, a verdadeira pedra de toque.”
- Os Espíritos pseudossábios se enfeitam de conhecimentos que, de fato, não possuem, empregando muito bem as palavras para tecer sofismas, com o que melhor conseguem enganar. Muitas vezes, utilizam termos médicos e da área da Psicologia para assemelharem os seus escritos aos de André Luiz, Philomeno de Miranda e Joanna de Ângelis, por exemplo.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Se observarmos melhor, porém, perceberemos os seus reais intentos, pois nesses textos não há a pureza dos sentimentos morais, nem o estímulo à autotransformação verdadeira, como vemos nas páginas ditadas pelos bons Espíritos.
- “Da parte dos Espíritos superiores, o gracejo é muitas vezes fino e vivo, nunca, porém, trivial. Nos Espíritos zombadores, quando não são grosseiros, a sátira mordaz é, não raro, muito apropositada.”
- Os Espíritos superiores, quando gracejam, são elegantes, e o fazem com objetivo sempre útil. Já os Espíritos zombadores atuam com grosseria, ironia e sátira mordaz.
- Em certos livros, Espíritos se prestam a verdadeiros deboches e chacotas, com mordacidade, dando-se nomes com os quais esperam enganar os incautos, que então lhes atribuem origem superior.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Estudando-se cuidadosamente o caráter dos Espíritos que se apresentam, sobretudo do ponto de vista moral, reconhecem-se-lhes a natureza e o grau de confiança que devem merecer. O bom-senso não poderia enganar.”
- Kardec volta à questão do bom-senso que não se engana, conforme já analisamos muitas vezes. Com ele, vamos libertar o Movimento Espírita dessas aberrações que têm se alastrado não apenas por meio dos livros falsamente espíritas, mas também por outros meios, como a tribuna e até os grupos de estudos, em Centros Espíritas e em Federativas estaduais, quando se dispõem a seguir, sem cautela, as precárias orientações de obras antidoutrinárias.

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- “Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo. Muita gente há, infelizmente, que toma suas próprias opiniões pessoais como paradigma exclusivo do bom e do mau, do verdadeiro e do falso; tudo o que lhes contradiga a maneira de ver, a suas ideias e ao sistema que conceberam, ou adotaram, lhes parece mau. A semelhante gente evidentemente falta a qualidade primacial para uma apreciação sã: a retidão do juízo. Disso, porém, nem suspeitam. E o defeito sobre que mais se iludem os homens.”

COMO IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS COMUNICANTES NAS PSICOGRAFIAS

- Muito significativo o que Allan Kardec diz neste parágrafo. De fato, os Espíritos somente conseguem enganar porque existem médiuns que se cristalizam em torno de si mesmos, crendo que somente eles e seus mentores estão certos. Lamentavelmente, muitos se lhes associam à maneira de pensar e formam grupos muito grandes de fascinados na atualidade. Como diz Kardec, *a semelhante gente falta a qualidade primacial para uma apreciação sã: a retidão do juízo.*



**TEXTO EXTRAÍDO DO
LIVRO: REUNIÕES
MEDIÚNICAS E OS
VÁRIOS TIPOS DE
MEDIUNIDADE
AUTOR:
ALÍRIO DE CERQUEIRA
FILHO – EDITORA
ESPIRITIZAR
WWW.EDITORAESPIRITIZAR.COM.BR**